

INFORMATIVO PRODUTOR

Ano 7 - Nº 80 - Agosto de 2022

Em uma conquista para a sociedade e meio ambiente, PEC mantém competitividade do etanol

A Proposta de Emenda à Constituição nº 15, de 2022 (PEC15/22), aprovada pelo Congresso Nacional no dia 14 de julho, gerou uma expectativa positiva entre especialistas e representantes do setor sucroenergético. A proposta convertida na Emenda Constitucional 123, de 2022 (EC123/22), estabelece um regime fiscal diferenciado para manter a competitividade dos biocombustíveis em relação aos combustíveis fósseis e vale para os próximos 20 anos.

Em junho, já havia sido sancionada uma lei (Lei Complementar 194/22), que limitava, para os combustíveis e outros itens essenciais, em 18%, a cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

Num primeiro momento, houve a redução do preço dos combustíveis na bomba. E num segundo momento, foi mantida a diferença de tributos, entre o etanol e a gasolina. O estado de São Paulo, por exemplo, tinha uma alíquota de ICMS de 25% sobre a gasolina C (gasolina comercial vendida nos postos) e 13,3% sobre o etanol hidratado. Em junho, o ICMS da gasolina caiu para 18%,

mas foi mantido em 13,3% para o etanol. O que a nova PEC garantiu, em termos gerais, foi assegurar a diferença tributária que existia antes. Na prática, o ICMS do etanol hidratado, no estado de São Paulo, passou para 9,57%.

A Socicana esteve ao lado das entidades do setor, estabelecendo o diálogo com governos e o Congresso Nacional, como destaca o superintendente da Associação, Rafael Bordonal Kalaki. "Esta foi uma conquista muito importante para o setor, além de ser justa também. Reconhecer as externalidades positivas dos biocombustíveis é fundamental. As organizações de classe, como a Socicana, representada pela Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil, Orplana, tiveram papel importantíssimo. Essas organizações levaram a mensagem para as instituições públicas sobre o quão positivo é nosso setor. Ganhamos todos: nosso setor que gera benefícios econômicos e para o meio ambiente, além de ganhar, é claro, toda a sociedade. Sem nossas instituições de representação, seria um grande desafio ter uma conquista como esta", afirmou Kalaki.

Porque é importante garantir competitividade para o etanol

Se formos analisar o motivo primeiro que leva o país a garantir a competitividade do etanol, a resposta está nos serviços sociais e ambientais deste biocombustível, que gera empregos e também reduz a emissão de gases de efeito estufa. Como referência, entre março de 2003 (data de lançamento da tecnologia flex) e maio de 2020, o consumo de etanol (anidro e hidratado) evitou a emissão de mais de 515 milhões de toneladas de CO₂ na atmosfera, segundo cálculos da União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (Unica), baseados em dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Esse volume é equivalente às emissões anuais somadas de Argentina, Venezuela, Chile, Colômbia, Uruguai e Paraguai.

"Finalmente nós colocamos na nossa Constituição que os biocombustíveis precisam ter uma diferenciação tributária em relação aos combustíveis fósseis, em função das externalidades positivas que eles geram. Portanto, estamos dando mais um passo em relação aos nossos compromissos de descarbonização", afirma Dr. Haroldo José Torres da Silva, economista e gestor de Projetos no Pecege.

A diminuição no ICMS sobre o etanol hidratado ocorre também nos demais estados do país. Por exemplo, em Goiás, o imposto foi para 14,14%, Mato Grosso para 8,5% e Minas Gerais para 9%. Assim, o economista ressalta que a população ganha com a emenda constitucional. "Primeiro, imposto mais baixo sobre combustível, em especial sobre o etanol, contribui num longo prazo para a redução de sonegação; segundo, temos aumento do consumo. Portanto, para o estado de São Paulo e para os principais estados

consumidores e produtores de etanol, é uma medida positiva. Mantém a competitividade do etanol e, mais do que isso, pode levar, inclusive, a um aumento de seu consumo", revela Dr. Haroldo.

Um estudo sobre os "Impactos de mudanças nas alíquotas de ICMS da gasolina sobre os preços do etanol hidratado (PVU) e do ATR no estado de São Paulo" foi conduzido pelo Pecege e teve como responsáveis pela análise, além de Haroldo Torres da Silva, os pesquisadores Peterson Santos e Raphael Delloiagono. Em resumo, em um cenário de redução somente do ICMS sobre a gasolina (de 25% para 18%), manutenção dos impostos federais (PIS/Confins) e manutenção do ICMS do etanol (13,3%), o impacto no preço do etanol hidratado poderia ser uma redução de mais de R\$ 0,25/litro. Já o ATR teria uma redução de cerca de R\$ 0,10, ou 8,05%.

O diretor da Canaplan, Luiz Carlos Corrêa Carvalho fez uma análise desse momento e estima o preço do ATR. "Dois aspectos serão importantes a serem observados: primeiro, a negociação com os Estados e a possibilidade de redução maior no ICMS do etanol, o que ajudaria na competição por demanda e assim na valorização do produtor; segundo, esse efeito PIS/COFINS + CIDE (gasolina) + ICMS estaria estabelecido até 31/12/22. Deve-se ter em mente que na entressafra tem-se a recuperação do preço do etanol, em tamanho que guardará as variáveis da redução do ICMS e da competição com a gasolina (que é também problema pela não transparência dos preços em período eleitoral – até final de outubro de 2022). A perspectiva é de preço do Kg do ATR, algo entre R\$ 1,22 e R\$ 1,25", afirma.

O trabalho das entidades do setor e a votação no Congresso

O deputado federal Arnaldo Jardim ressalta que, num primeiro momento, o trabalho da Frente Parlamentar pela Valorização do Setor Sucroenergético (Frente do Etanol) foi o de reduzir o ICMS dos combustíveis fósseis para 18%. Segundo ele, em seguida, a Câmara dos Deputados verificou que haveria um desequilíbrio em relação aos combustíveis fósseis e biocombustíveis. “Várias medidas foram pensadas. Da mesma forma que 18% seria o teto, pensamos em fixar um piso para a incidência do ICMS sobre o etanol. Vimos que um indicador único nacional geraria dificuldades, por conta de toda uma diversidade no consumo e produção. A regra foi estabelecer, através de uma Emenda Constitucional, um dispositivo para que, ao ocorrer alteração de incidência tributária sobre os combustíveis fósseis, ocorresse alteração proporcional com relação ao etanol”, afirmou o deputado, que destacou ainda as dificuldades ao discutir a questão com autoridades econômicas e o enfrentamento de resistência de segmentos ligados aos combustíveis fósseis. Ele lembra a mobilização da sociedade para a discussão da PEC 15/22 no Congresso Nacional, com o trabalho dos deputados e entidades como FNS (Fórum Nacional Sucroenergético), Orplana (Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil), Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia) e Feplana (Federação dos Plantadores de Cana do Brasil).

A mobilização do setor foi fundamental para apresentar aos governos e ao Congresso Nacional, os benefícios do etanol. Roberto Perosa, diretor executivo/CEO da Orplana, afirma que outra importante conquista foi a segurança jurídica para a produção de cana-de-açúcar. “Sobre a LC 194, a Orplana se articulou com várias instituições, associações, e nós conseguimos através de articulações no Congresso Nacional, a aprovação dessa lei, que garante a diferenciação tributária do etanol com relação ao combustível fóssil, nos patamares do dia 10 de maio de 2022, pelos próximos 20 anos. Nós participamos, inclusive, de uma audiência pública no Congresso Nacional, em nome da Orplana, explicando os benefícios que o etanol e a produção de cana-de-açúcar trazem ao país, benefícios socioeconômicos, mas principalmente ambientais. Com isso, demos a nossa contribuição para que fosse votada a antiga PEC 15, aprovada no Congresso Nacional, garantindo a diferenciação tributária pelos próximos 20 anos do etanol frente ao combustível fóssil. Isso, com certeza, irá garantir a rentabilidade do produtor de cana-de-açúcar e fazer com que o negócio tenha uma longevidade maior”, afirmou Perosa.



Dr. Haroldo José Torres da Silva,
Economista e gestor de Projetos no
Peceje.



Arnaldo Jardim,
Deputado Federal



Luiz Carlos Corrêa Carvalho,
Diretor da Canaplan



Roberto Perosa,
Diretor executivo/CEO da Orplana



Rafael Bordonal Kalaki
Superintendente Socicana

Reunião Técnica do Amendoim

No dia 13 de julho, o Núcleo de Negócios Amendoim, com apoio do departamento de Tecnologia Agrícola e Inovação da Coplana, promoveu a Reunião Técnica do Amendoim.

Os temas tratados foram: Manejo de Adubação, Resultados de Pesquisas - Época de Plantio e População de Plantas e Projeto Ambiamendoim e Uso de Inoculantes. Durante a reunião, produtores e palestrantes discutiram os resultados das pesquisas apresentadas, tiraram dúvidas sobre as lavouras e as técnicas de manejo para a próxima safra.

O Prof. Dr. Carlos Alexandre Crusciol, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, FCAV/Unesp Jaboticabal, apresentou o estudo desenvolvido com a Cooperativa. O principal objetivo foi através da adubação com macronutrientes, proporcionar um aumento da produção e consequente ganho econômico. "O agricultor, em sua maioria, ainda aduba pouco a cultura. O estudo é para mostrar que esses materiais têm um potencial muito grande de resposta e de aumento de produtividade em uma limitação, visto que muitas vezes algumas regiões são de arrendamento. A única forma de a gente verticalizar essa produção seria melhorando a eficiência fisiológica dessa planta. O produtor, em sua maioria, vem de uma experiência do passado, em que os materiais eram menos produtivos e não respondiam tanto à adubação." Ele concluiu lembrando que os estudos também revelaram que em solos com altos teores de fósforo e de potássio, a planta não responderia, mas, em solos com esses nutrientes em níveis médios e baixos, a resposta seria muito positiva.

Já Dr. Denizart Bolonhezi, do IAC (Instituto Agrônomo), destacou a importância dos estudos e seus benefícios para as lavouras. "Para qualquer atividade de produção agropecuária, você vê a eficiência de um produtor pela quantidade de informação que ele aplica por metro quadrado de área produzida, porque é diretamente proporcional. Quanto mais conhecimento e tecnologia por metro quadrado, maiores os retornos." Ele ressaltou que essa troca de conhecimento agrega valor, com reflexos para toda a sociedade. "Hoje aqui no evento da Coplana, nós estamos no lugar certo, nessa parceria entre cooperativa, instituição de pesquisa, como o IAC, e a universidade. É essa integração que faz o Brasil crescer."

O engenheiro agrônomo da Cooperativa, Denis Menezes, apresentou um estudo, que está desenvolvendo em sua pós-graduação sobre o uso de inoculantes. "O objetivo é trazer ferramentas para o produtor aumentar sua produtividade e tornar a cultura do amendoim uma cultura mais sustentável."

No encerramento, Lucas Agostinho, Coordenador do Núcleo de Negócios Amendoim, ressaltou os principais pontos abordados. "As palestras de hoje foram fundamentais para contribuir: como no caso do Prof. Crusciol, que falou sobre o posicionamento de adubação, num momento como esse em que está tudo muito caro, ajudando o produtor a economizar, usando a quantidade certa para ter o resultado que ele precisa. Dr. Bolonhezi abordou sobre sementes e plantabilidade e também falou em economia no manejo. E o Denis, que falou sobre o manejo biológico, falou do dia a dia. Hoje, o produtor está investindo muito no biológico por conta de residual, qualidade de pulverização e um resultado com custo mais baixo. Gostaríamos que mais produtores estivessem aqui hoje, pois as palestras trouxeram informações muito relevantes para o produtor de amendoim."



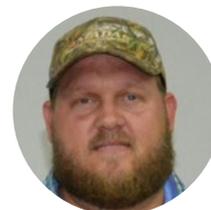
Prof. Dr. Carlos Alexandre Crusciol



Dr. Denizart Bolonhezi



Agrônomo Denis Menezes



Coordenador do Núcleo, Lucas Agostinho

1º Encontro sobre mercado de amendoim

O “1º Encontro sobre mercado de amendoim” ocorreu em 15 de julho, em uma parceria entre Coplana e Núcleo de Negócios Amendoim. Entre os temas discutidos: perspectivas de mercado, cadeia de produção e preços. As apresentações foram feitas por Robson Fonseca, gerente Comercial de Grãos Mercado Interno e Externo da Coplana, e Luiz Antônio Vizeu, presidente da Câmara Setorial do Amendoim.

“Eu trouxe dados aos quais, às vezes, o produtor não tem acesso. Faltam ainda informações corretas e oficiais dos órgãos de pesquisa e do governo para permitir, ao produtor, tomar decisões estratégicas”, afirmou Vizeu. Já Robson destacou a troca de conhecimentos. “Justamente quando os produtores estão muito ansiosos buscando por informação e descontentes com os atuais preços, esse é o momento da tomada de decisão. Assim, as informações podem ajudá-los



a definir a próxima safra.”

O presidente da Coplana, Bruno Rangel Geraldo Martins, destacou a necessidade de referências para a condução das áreas. “Esse encontro foi uma iniciativa do Núcleo Amendoim para o produtor saber aonde o mercado está indo. Assim, foi útil para que o produtor pudesse se planejar.”

Sergio Nakagi, diretor-secretário da Coplana, destacou a previsão para outros países. “Foi importante saber como estão a Argentina e os Estados Unidos, o quanto estão reduzindo as áreas. Ao diminuir a oferta, conseqüentemente, a tendência é aumentar o preço. Este ano é mais promissor do que foi o último.”

O produtor Manoel Carneiro disse que a iniciativa trouxe conteúdo de qualidade. “Essas informações ajudam o produtor sobre o que fazer. As circunstâncias do momento geram uma incerteza muito grande sobre o mercado. E o produtor tem uma tecnologia que domina bem da porteira para dentro, mas da porteira para fora, são essas palestras de quem vive o dia a dia do mercado, que são importantes para tomarmos as decisões no campo.”



Luiz Antônio Vizeu
Presidente da
Câmara Setorial do
Amendoim



Robson Fonseca
Departamento
Comercial de Grãos
Coplana



**Bruno Rangel
Geraldo Martins**
Diretor Presidente
Coplana



Sergio Nakagi
Diretor Secretário
Coplana



Manoel Carneiro
Produtor Cooperado
Coplana

Workshop Manejo Biológico

A Coplana e a Socicana promoveram, no dia 10 de junho, o Workshop Manejo Biológico, uma iniciativa dentro do projeto que leva o mesmo nome e que foi lançado em setembro de 2021. O objetivo é estimular o uso desse tipo de insumo em cana-de-açúcar, amendoim e soja. O projeto cuida da capacitação de produtores e das equipes técnicas da Cooperativa e da Associação, como forma de desmistificar o manejo esclarecendo sobre seu papel para a sustentabilidade das lavouras.

O produto biológico pode ser introduzido gradativamente na produção e pode ainda haver o uso combinado de biológicos e químicos. Sempre levando em consideração as orientações dos agrônomos e passando por um período de adaptação, os pesquisadores destacaram, durante o workshop, os benefícios de curto, médio e longo prazo.



O Prof. Dr. Alexandre de Sene, docente da Instituição Universitária Moura Lacerda, trouxe exemplos da comparação dos produtos biológicos com os químicos. "Para a broca da cana, a eficácia dos produtos biológicos é muito semelhante à dos químicos, ou até superior. Em relação ao período de ação, também é semelhante. Quanto à cigarrinha das raízes, nem sempre a gente consegue uma eficácia tão alta do biológico na comparação a um químico, mas a associação dos dois tipos de produtos é bem interessante."

Dr. Samuel Roggia, pesquisador da Embrapa, destaca o benefício do uso na cultura da soja. "O controle biológico na cultura da soja é mais uma ferramenta para manejo de pragas. No caso de percevejos, que é uma praga ainda bastante desafiadora, a gente consegue, usando produtos biológicos, ter um bom controle, em alguns casos. Em outros, é preciso complementar com o controle químico."

O Prof. Dr. Odair Aparecido Fernandes, da Unesp Jaboticabal, estuda a cultura do amendoim, em que são encontrados os maiores desafios. "As variedades de amendoim são suscetíveis a doenças foliares, e há toda uma tradição de se misturar fungicidas, inseticidas e até outros produtos no tanque. São desafios, mas ao mesmo tempo, temos grandes oportunidades de utilizar agentes de controle biológico. Numa frente, está o processo de conservação desses agentes e no segundo momento utilizar produtos que já estejam no mercado, tomando o devido cuidado."



Prof. Dr. Alexandre de Sene



Dr. Samuel Roggia



Prof. Dr. Odair Fernandes

Produtores que já utilizam o controle biológico

Renato Trevizoli utiliza o manejo biológico há sete anos na lavoura da cana. Ele destacou como é importante para a família. "Usar os produtos biológicos é acreditar num conceito, o conceito da sustentabilidade, que é o ambiente que nós trabalhamos, o ambiente agrícola. O meio rural está emprestado para mim nesse momento, mas terá que suportar outras gerações: meus filhos, meus netos."

Mario Ogata fez o uso do manejo biológico junto com a equipe técnica da Coplana. Ele recomenda e destaca a importância. "Eu penso assim: sempre que houver a opção entre um biológico e um químico, eu prefiro o biológico. A gente tem uma noção de preservação, de meio ambiente e produtos menos nocivos. Não só para as pessoas, mas para o ambiente também. Então, eu dou preferência para usar biológico, pensando na sustentabilidade."

Produtor
Renato
Trevizoli



Produtor
Mario Ogata



AGO Coplana - Cooperativa alcança marca de R\$ 1 bilhão

No dia 19 de julho, a Coplana promoveu sua Assembleia Geral Ordinária, AGO, em que apresentou o relatório de gestão do exercício 2021/2022, superando desafios históricos, que impactaram o Brasil e o exterior. Reflexos da covid-19, retração de mercados e a pressão de uma guerra foram adversidades que exigiram estratégias precisas para a tomada de decisão.

“Na Cooperativa, nossa equipe promoveu respaldo a todas as atividades do cooperado. Os esforços foram desde iniciativas para não deixar faltar o produto estratégico no campo, à abertura do atendimento em novas cidades, otimização de processos, ou o uso de novas tecnologias. Ampliamos nossa capacidade para receber e armazenar grãos, com destaque para a Unidade São Carlos, um investimento para o presente e para o amanhã”, afirmou o diretor-presidente, Bruno Rangel Geraldo Martins. Os esforços para atender o cooperado consolidaram uma marca histórica: “com o fundamental apoio do produtor, a Coplana superou a marca de R\$ 1 bilhão em faturamento. E foi o produtor, a produtora e suas famílias que, apesar de todos os revezes, mantiveram os negócios e movimentaram a economia de nossas cidades e do país”, concluiu o presidente Bruno Rangel.

Fotos Everton Alves



Relatório da Diretoria revela superação de metas em toda a Cooperativa, e AGO aprova números do exercício 21/22 por unanimidade



AGO também contemplou distribuição de sobras



Agilidade na resposta foi fundamental

A recepção de cereais alcançou recorde na Coplana, como explica a superintendente Mirela Gradim. “No primeiro quadrimestre de 2022, a Coplana teve o maior recebimento de sua história, em relação à safra de verão de amendoim e soja. Isso foi possível graças ao investimento realizado na nova planta de amendoim (Unidade São Carlos), que incrementou 25% do recebimento, e com a planta de soja (Unidade Monte Alto), que praticamente dobrou o recebimento.”

Para vencer a crise, que se espalhou pelo globo, a Coplana agiu rapidamente. “O agro sofreu e ainda sofre com os impactos da guerra entre Rússia e Ucrânia, sendo a Rússia um relevante importador de amendoim do Brasil. Em pleno início da safra de cereais, a Cooperativa remanejou as vendas deste país para outros mercados como o mercado interno (semielaborados), América do Sul e outros países. Não tivemos problemas com as entregas no porto destino ou pagamentos das mercadorias que estavam em trânsito.”

Os resultados consolidaram as escolhas feitas por diretoria e executivos. “O aumento no faturamento representou quase 80%, quando



Conselheiros, cooperados e equipe: no encerramento da AGO, o sorteio de 3 vales-compras das Lojas Coplana

comparado com o período anterior. A geração de caixa (EBITDA – *Earning Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*) cresceu 16,7%, fechando em R\$ 70 milhões, ou seja, mais um recorde na história da Cooperativa”, concluiu a superintendente.



Faturamento recorde revela esforços de cooperados, diretores, conselheiros e equipe

Em todas as áreas, os avanços foram evidentes

Administrativo e Financeiro - recorde do resultado, com sobras à disposição da AGO no valor de R\$ 38,810 milhões ou 43,9% acima do exercício anterior (R\$ 26,957 milhões); limites implantados acima de R\$ 421 milhões; **Varejo** - faturamento 49,77% maior que no ano anterior e resultado 23,33% acima do orçamento; **Insumos** - crescimento de 50% no faturamento em relação à última safra, sendo 170% nas últimas 5 safras; **Suprimentos** - mais de 27 mil pedidos de compras, movimentação de 3 milhões de itens; **Tecnologia Agrícola e Inovação** - 9 ensaios técnicos no amendoim, 5 ensaios na cana-de-açúcar, 8ª edição do MIP Soja (cerca de 13.000 ha); **Amendoim e outros grãos** - atendimento a 25 países, aumento no volume comercializado de 15,1% nos semielaborados, Unidade São Carlos em operação e início na Unidade Monte Alto; **Institucional** - atualização da Missão/Visão/Valores; reconhecimento pelo Inpeu, na inauguração da nova Central de Guariba; campanha contra a fome, junto ao Sistema Ocesp; precisão no protocolo de prevenção à covid-19; ações de responsabilidade socioambiental; dezenas de reuniões e encontros de diretores e executivos em fóruns da sociedade e mercado, visando avanços para a Cooperativa e setor.

Núcleo da Mulher visita IAC e conhece as pesquisas em cana-de-açúcar



Visita prática aos laboratórios do IAC foi diferencial para as mulheres do setor sucroenergético

Integrantes do Núcleo da Mulher participaram de uma visita técnica ao Centro de Cana IAC - Instituto Agrônomo - de Ribeirão Preto, no dia 30 de junho. A programação fez parte do evento “Cana Substantivo Feminino 2022”, que busca a valorização da mulher no setor canavieiro.

O IAC abriu suas portas para receber profissionais das unidades sucroenergéticas e produtoras de cana-de-açúcar para apresentar as pesquisas desenvolvidas dentro e fora do instituto. O grupo visitou sete áreas de pesquisas, realizadas na maioria por mulheres. Como exemplo, a unidade laboratorial de referência em Muda Pré-Brotada (MPB); biotecnologia e unidade laboratorial de referência em análises moleculares e fitopatológicas, matologia, controle de pragas; além do laboratório de fitopato-

logia, irrigação e nutrição e melhoramento.

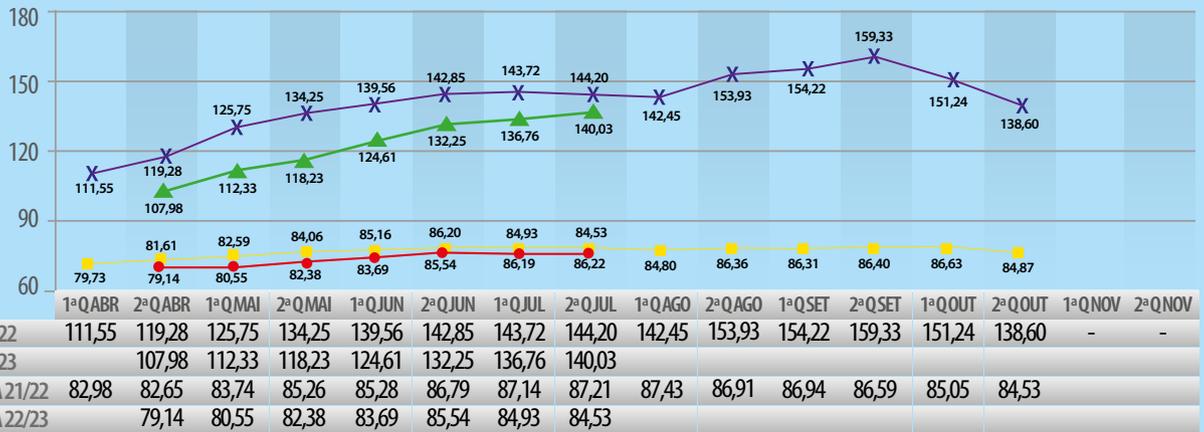
O Núcleo da Mulher foi representado por Danielle Bellodi Baratela (coordenadora), Simone Penariol (vice-coordenadora), Camila Bellodi (secretária) e Thais Nucci (primeira vogal), além de Erica Duarte Varella (analista de RH da Coplana). Como consenso entre as mulheres do Núcleo, a alta qualidade dos estudos desenvolvidos e sua relevância para a evolução da cultura.

“Temos participado do evento ‘Cana substantivo feminino’ há mais de 3 anos, seja no modo virtual ou presencial. Esse ano, em que fizemos a visita presencial, foi uma tarde de muito aprendizado e conhecimento para todas as integrantes do Núcleo”, afirmou Danielle Baratela, coordenadora do Núcleo da Mulher.

Evolução do ATR e Pureza Quinzenal em Usinas da Região - Safras 21/22 e 22/23

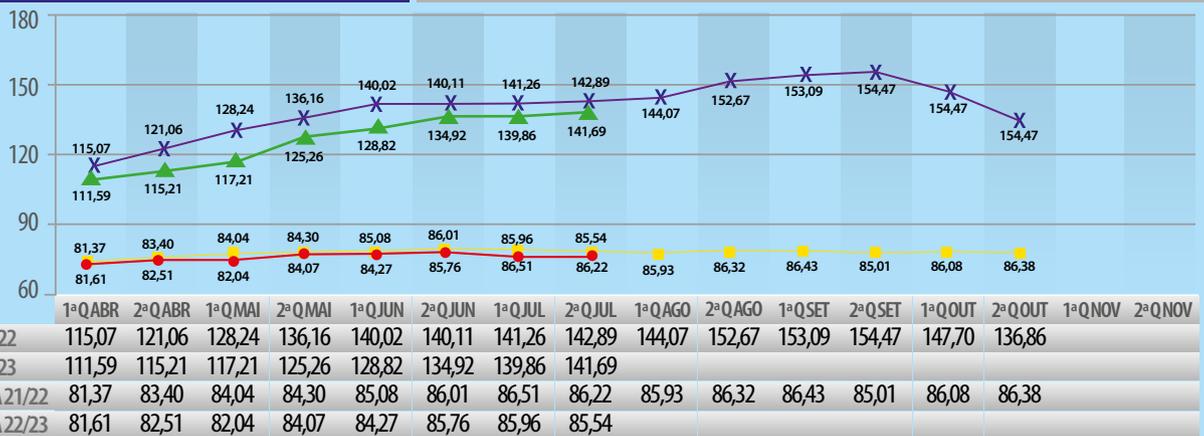
USINA SÃO MARTINHO

ATR PROVISÓRIO SAFRA 22/23 = 132,00 KG.



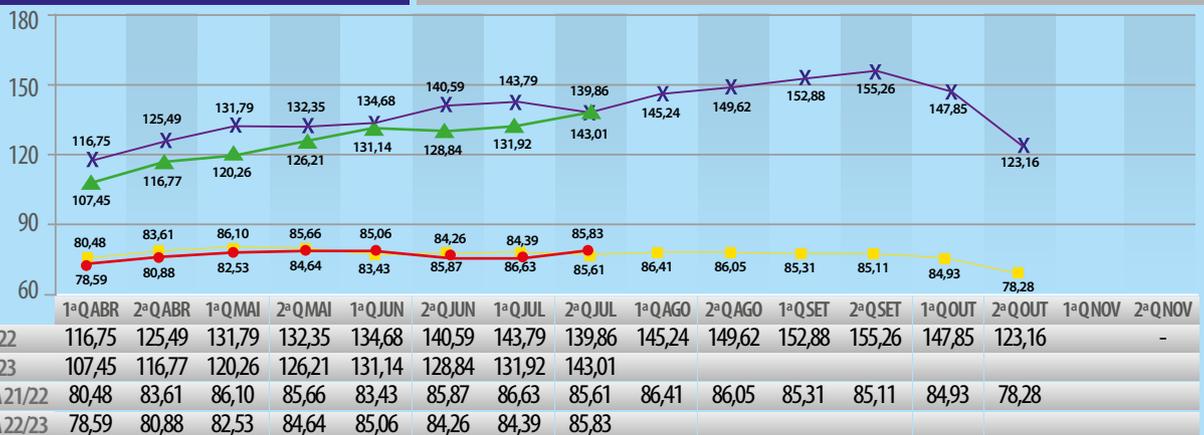
USINA RAÍZEN BONFIM

ATR PROVISÓRIO SAFRA 22/23 = 140,07 KG



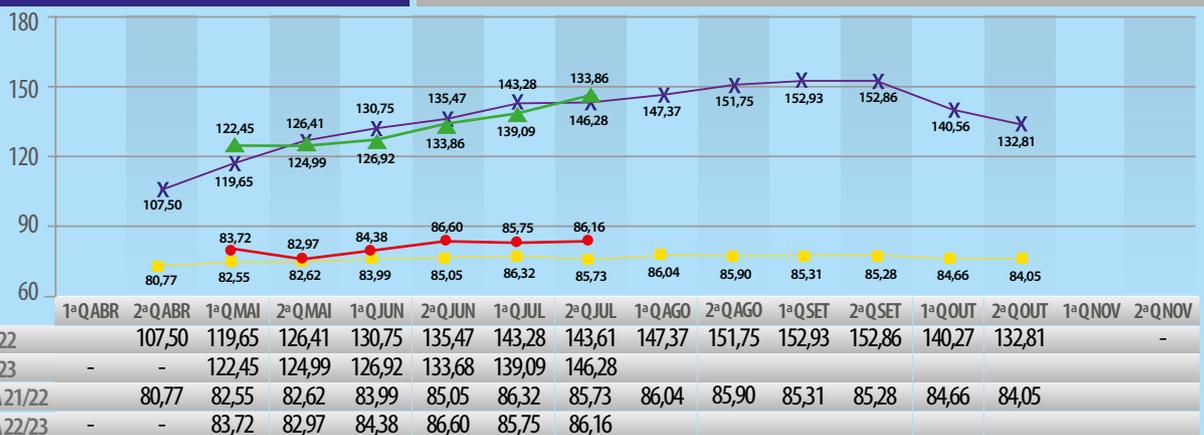
USINA SANTA ADÉLIA

ATR PROVISÓRIO SAFRA 22/23 = 139,30 KG



USINA PITANGUEIRAS

ATR PROVISÓRIO SAFRA 22/23 = 133,00 KG





8ª CORRIDA 8 COPLANA

PEGADA SUSTENTÁVEL
CORRIDA 5K-10K E CAMINHADA 3K

INSCRIÇÕES
ABERTAS!

4•SET•22

Largada: 8 horas
Bairro Nova
Rocca em Guariba/SP

Inscrições de participantes externos, até 26/08
pelo site www.paulinhosports.com.br Taxa de R\$40,00

ORGANIZAÇÃO



REALIZAÇÃO



APOIO



FAÇA SUA
INSCRIÇÃO!



9ª FEIRA
COPLANA
DE NEGÓCIOS



De 13 a 15 de setembro

Lojas Coplana em Jaboticabal

